

Oração a Bem Aventurada
Carmen Sallés

Carmen Sallés e sua obra

A Congregação
Concepcionista




Irmãs Concepcionistas
Missionárias do Ensino



Rebeca Sosa, RCM

Carmen Sallés e sua obra:

A Congregação
Concepcionista



Tradução:

MARIA PILAR DE VASCONCELLOS

2ª edição revista e atualizada

2005



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

SEDE PROVINCIAL:

Rua Humberto I, nº 395 - Vila Mariana
Cep: 04018-041 - São Paulo - SP - Brasil
www.concepcionistas.com.br

Produção Gráfica: Edenilson Silva Coelho
Impressão: Grupo Impressor - São Paulo - SP



Beata Carmen Sallés Y Barangueras

Fundadora da Congregação de Religiosas
Concepcionistas Missionárias do Ensino

Sumário

1	Apresentação da Congregação	5
	Quem somos?	6
	O que fazemos?	8
	Onde estamos?	10
<hr/>		
2	M. Carmen Sallés y Barangueras	13
	Sua obra na Igreja	17
	Sua espiritualidade	18
	Testemunhos sobre M. Carmen	19
<hr/>		
3	Maria Imaculada, Mãe e Padroeira da Congregação	21
	Itinerário da experiência mariana de M. Carmen	22
	A Congregação é obra de Maria Imaculada	23
	Nossas Comunidades, Casas de Maria Imaculada	24
	A espiritualidade mariana na Congregação	24
<hr/>		
4	Símbolos da Congregação	25
	Escudo	26
	Anagrama	27
<hr/>		
5	Principais acontecimentos na Congregação	29
	Centenário	30
	Beatificação	31



1 Apresentação da Congregação

■ Quem somos?

Uma Religiosa Concepcionista Missionária do Ensino é uma filha de Maria Imaculada; é uma simples mulher que está voltada para Deus, porque Ele a olhou primeiro e a escolheu.

A escolha é de Deus, que tem um projeto de vida para cada uma de suas filhas. Dirige seu olhar ao coração, penetra no mais profundo da pessoa e começa a dar forma a seu projeto:

“Preciso de você como Concepcionista. Quero-a Concepcionista”. E Ele derrama sua graça, capacita a pessoa... Chama e nunca abandona, quer viver totalmente ao lado daquela sobre a qual pousou seu olhar.

Toda concepcionista foi escolhida, eleita, chamada por Deus para viver, junto com Ele, sua própria história de amor e entrega. É “a menina de seus olhos” e quer possuí-la, porque a ama e quer fazê-la feliz.

Permanece atenta ao mundo e a suas necessidades, sempre POR CRISTO, COM CRISTO E EM CRISTO, anunciando a salvação do mundo e espalhando alegria e esperança entre todos os filhos amados do Pai celestial.

Vive em união com a Igreja, palpitando com um mesmo coração, junto ao Povo de Deus, tornando os sinais do tempo vida em si mesma. Como Maria, deixa de ter um coração exclusivamente pessoal, para ter um coração eclesial. Abre-se à Igreja, vivendo sua universalidade na evangelização do mundo, chegando à vida de crianças e jovens através de seu trabalho educativo e repetindo com Jesus: “Deixai que as crianças venham a mim”.

Permanece aberta ao contínuo chamado do Pai, disposta a pronunciar seu FIAT, desempenha sua missão, desprendida e sempre alegre, na **Espanha, no Brasil, Itália, Venezuela, República Dominicana, Estados Unidos, México, Japão, Coréia, Filipinas, Congo e Guiné Equatorial, República dos Camarões, Índia...**, ou em qualquer outro lugar do mundo onde alguém necessite da presença de uma Casa de Maria Imaculada.

O Senhor lhe recomendou a educação de jovens e crianças, através do apostolado do ensino, para que sejam formados com alegria e dando tudo o que de melhor o Senhor depositou nela.

E toda esta Graça e Virtude que caracteriza a Religiosa Concepcionista é derramada por um mesmo Espírito, o mesmo que inspirou a nossa Fundadora: Madre Carmen de Jesus Sallés y Barangueras, que iniciou esta obra em um sete de dezembro de 1892, em Burgos. Em tempos difíceis e confusos, ela teve audácia, fortaleza, coragem e um sorriso em seus lábios, envolta por um olhar sereno, doce e acolhedor, que abria caminhos e construía, em rocha firme, a Congregação.

Desde esse dia até hoje, fomos crescendo e constituindo uma Congregação de vida apostólica, formada por religiosas que, à semelhança de Maria na Anunciação, receberam a chamada de Deus para segui-lo em Castidade, Pobreza e Obediência, vivendo em um estilo de vida concreto, concedendo-lhes, com sua graça, o mesmo Carisma que inspirou a Madre Carmen.

É Cristo o centro de nossas vidas e, em torno d’Ele, gira nosso viver e sentir. O mistério Eucarístico tem uma importância imensa na vida Concepcionista, pois é em torno da Eucaristia que se unem nossa fé, a vida fraterna em comunidade e nossa vida consagrada ao serviço do Senhor.

A Palavra de Deus vivida em comunidade faz com que cada Irmã seja portadora da semente evangélica que Deus quer depositar em cada coração e, ao mesmo tempo, testemunho vivo de fé, pois que, na vida de cada religiosa, pode-se ver o cumprimento das promessas de Cristo e a força e ação de seu Evangelho.

A vida comunitária exige que se aprenda a se comunicar e a colaborar em sintonia evangélica. A Concepcionista não vive só; ela gosta da solidão para se encontrar intimamente com Deus, mas este encontro pleno e prazeroso é compartilhado com as Irmãs, na vivência de cada dia.

Somos uma comunidade de vida no amor; por amor a Cristo decidimos segui-Lo e, por esse mesmo amor, nossa vida tem sentido.

A oração nos alimenta em nosso peregrinar para o Pai; a religiosa não busca esse alimento só de forma pessoal. A oração se torna comunitária quando invocamos unidas o Espírito e é Ele quem vai tocando nossos corações harmoniosamente, para tornar possível a obra de Deus. A oração comunitária é o nosso forte; agarramo-nos a ela com firmeza, pois não só sentimos sua ação em cada comunidade, como também a oração nos une, congregacionalmente. Quando uma religiosa pede a bênção à Virgem, nesse mesmo momento, há outra religiosa, um aluno,



uma família, em qualquer lugar do mundo, que está pronunciando as mesmas palavras. Em espanhol, em italiano, em português, em inglês, em japonês, em coreano, em francês... não importa: a Virgem não se importa com idiomas, ela só sabe amar seus filhos e protegê-los de todo mal, sob seu manto imaculado.

Nossa comunidade também vive unida no estudo; é preciso crescer, continuamente, intelectual e espiritualmente. A Concepcionista vive sempre se formando e desenvolvendo os talentos e virtudes que Deus lhe concedeu para os colocar a serviço dos demais.

O trabalho e o apostolado são também comuns, em profunda e intensa interligação, complementando-se umas às outras e confiando em que Deus sempre supre e põe o que falta.

E toda esta obra, depositada nas mãos de pobres e humildes mulheres, vai se tornando realidade possível através de nossa Consagração a Deus por meio de Maria Imaculada. Colocando a Virgem como intercessora e mediadora, entregamo-nos totalmente a Deus Pai, seguindo os passos de Cristo, vivendo como Ele viveu e iluminadas pelo Espírito Santo. É nossa Mãe, Maria, quem cuida de nós e ajuda-nos a pronunciar cada dia nosso **SIM**, sem esquecer que:

“Tudo podemos naquele que nos conforta”. (M. Carmen Sallés)
(cf. Flp.4, 13)

■ O que fazemos?

Quando Deus chama, o faz com intuito de convidar seu escolhido a seguir seu Filho, Jesus Cristo. A Concepcionista vê em Cristo o seu Mestre: o Mestre da vida interior que a instrui e a forma e o Mestre em seu viver cotidiano que põe suas pegadas na frente para abrir caminhos e mostrar a forma de caminhar por eles, colaborando na construção do Reino e alegrando-se com ele.

Por vocação, estamos chamadas a continuar a obra de Cristo Mestre, a ser fiéis discípulas que aprendem para, por sua vez, poder ensinar em seguida

Jesus, chamam-te Mestre todos os que de Ti recebem doutrina e aprendem como ir ao Pai. Chamam-te Mestre todos os que se sentam a teu lado e escutam tua Palavra, os que entram em diálogo contigo e

abrem seu coração para Ti. Chamam-te Mestre todos os que querem seguir-te e viver como Tu.

Concepcionista, chamam-te Mestre todos os jovens e crianças que de ti recebem ensino, educação, dedicação e atenção plena em seus estudos. Chamam-te Mestre todos os que se sentam a teu lado para ouvir-te falar de Deus e de suas maravilhas, os que querem saber mais de Jesus e desejam compartilhar a Palavra de Deus e o que significa e atua em suas vidas. Chamam-te Mestre todos os que querem seguir Jesus e viver com Ele, como tu vives.

A obra de Cristo Mestre continua graças a ti, Religiosa Concepcionista.

Ante as necessidades do mundo, nos diferentes lugares onde a Congregação está presente, procuramos dar resposta e solução a sobreditas necessidades, conforme o Carisma que nos move e o espírito evangélico que suscita em nosso interior a ajuda efetiva que pode estar em nossas mãos. Dentro da educação, cada lugar, de acordo com a cultura, situação política etc., requer um apostolado específico que se procura desenvolver e realizar dentro das linhas que caracterizam nosso Carisma de Concepcionistas Missionárias do Ensino.

Formamos, humana e cristãmente, as crianças e jovens. É primordial uma formação humana que os leve a discernir e valorizar os aspectos morais e éticos da pessoa, que os ajude a crescer e a desenvolver-se em plena harmonia e integração. Mas, tudo isto vai tomando forma e sentido com a formação cristã, com o conhecimento de sua cultura religiosa e a relação com Deus.

A Religiosa Concepcionista é mediadora entre Jesus e a criança, para que esta o conheça e aprenda a se relacionar e a entabular um diálogo de amizade com Ele; já para o jovem, a religiosa deve ajudá-lo a entrar em uma relação mais profunda e íntima, na qual é apoio e estímulo para fazê-lo descobrir o projeto que Deus tem em sua vida e o que quer dele.

Com nosso carisma educativo, damos resposta às necessidades do homem nos países do mundo em que nos encontramos, de acordo com o que a Igreja nos pede como Congregação nesse lugar e com as circunstâncias que o envolvem.

Como Religiosas Concepcionistas Missionárias do Ensino, se nos abre um leque de obras de apostolado em **colégios, pensionatos, escolas paroquiais, lares infantis, catequese, atividades paroquiais...**



■ Onde Estamos?



A Congregação nasceu em Burgos, Espanha, aos quinze de outubro de 1892. E, por que Burgos?

A Divina Providência já começava a velar por suas filhas e foi ali, na Catedral de Santo Isidoro, em Madri, orando diante da imagem da Virgem do Bom Conselho, que Madre Carmen disse com voz firme e decidida:

“Vamos a Burgos.”

Poderia haver sido em qualquer outro lugar, mas M. Carmen, sempre procurando a vontade de Deus aos pés da Virgem, precisava do impulso e da voz interior do Senhor que se dirigia a ela.

Como barco que solta as amarras e se deixa levar pelo amplo e imenso mar, assim partiu, de Madri para Burgos, a comunidade fundadora, formada por M. Carmen de Jesus Sallés y Barangueras, M. Remédios Pujals Soriano, M. Emilia Horta y Roca e M. Candelária Boleda Balsells. Quatro pobres e humildes mulheres deixadas e abandonadas nas mãos do Pai Providente.

Em 1892, abriu-se o primeiro colégio em Burgos, e, em seguida, aconteceu a abertura de novas Casas de Maria Imaculada, realizando-se o sonho de Madre Carmen e os designios de Deus. Assim, em 1894, houve presença Concepcionista em Segóvia e em 1895, em São Lourenço del Escorial, Madri.

A primeira casa de Madri abriu-se em 1897.

Um novo colégio em Pozoblanco – Córdoba - em 1899. Fomos à Cidade Real: primeiro a Almadén, em 1902 e logo depois a Valdepenhas, em 1903.

Outro colégio em Murchante - Navarra - em 1904 e, novamente na Cidade Real, com a abertura do colégio de Santa Cruz de Mudela. Nesse mesmo ano, a Congregação fundou em Barajas de Melo - Cuenca.

Em 1906, abre-se a quarta casa na Cidade Real: o colégio de Manzanares. Depois, funda-se em Arroyo del Puerco – Cáceres - em 1907 e só em 1910 se abre a casa de Santa Cruz de la Zarza.

O colégio de Madri – Princesa - foi o último que Madre Carmen viu abrir suas portas. Foram anos de dura luta e doação, de alegria e felicidade pela rápida expansão de sua obra... E, como na vida religiosa se semeia sem esperar ver os frutos, M. Carmen ficou feliz e inundada de Deus por haver servido de instrumento em suas mãos.

Depois da morte de M. Carmen, a Congregação realizou os desejos e projetos de sua fundadora. Como criança pequena que deixa de engatinhar e quer começar a caminhar por si, mas sempre perto de sua mãe, assim fomos avançando até chegar a pisar terras do Brasil, em 1912. O que a Madre não pôde ver realizado na terra, suas filhas o fizeram, certas de que ela as guiava desde o céu.

São Francisco Xavier abriu caminhos de missão no Japão e para lá fomos chamadas em 1955; fomos para o país desenvolvido que vive com o desejo de educar o coração.

Dois anos mais tarde, em 1957, o povo de Venezuela nos acolheu com sua hospitalidade, sua bondade e sua simplicidade. A terra de Simão Bolívar também quis desfrutar das obras das Religiosas Concepcionistas.

Estados Unidos nos deram as boas vindas em 1962. Não há idiomas nem fronteiras que impeçam os filhos de Maria Imaculada de viverem unidos, por isso Ela nos estimula a sermos uma só família espalhada pelo mundo.

Como herança espiritual nos foi dado um amor especial à Igreja e ao Vigário de Cristo; portanto, não podia faltar uma fundação em Roma, para viver mais de perto a preocupação e o palpitar do coração eclesial, para nos unirmos aos ideais e decisões do Romano Pontífice e nos abrímos, com ele, aos sinais dos tempos.

Em 1971, chegamos a Zaire. Sua gente simples e despreendida, com grande capacidade de compartilhar e alegrar-se com o pouco que a vida lhe dá, nos deu impulso para começar nossa obra e abraçar a missão com amor e valentia.

República Dominicana nos estendeu sua mão em 1973, para cruzar suas praias e ilhas e estabelecermo-nos em um pequeno lugar cujo povo gostava de ouvir falar de Deus e da Mãe Maria, que os protegia dia e noite.

Respondendo às necessidades da Igreja, em 1981, dirigimo-nos a Guiné Equatorial para oferecer nosso trabalho, nossa entrega e amor. Levar o Evangelho e a Boa Nova de Deus é tarefa de todo missionário; fazê-lo imitando a Maria é labor apostólico da Concepcionista.

Do Oriente, recebemos uma nova chamada. Em 1985, a Divina Providência nos conduz até Coréia. O silêncio, o respeito ao irmão e a alegria fazem eco na vida concepcionista. Um ano depois, em 1986, foi Filipinas quem abriu suas portas e entregou-nos uma terra boa para lavrar e ir fazendo os sulcos de Deus, estendendo o cristianismo e o amor a Maria.

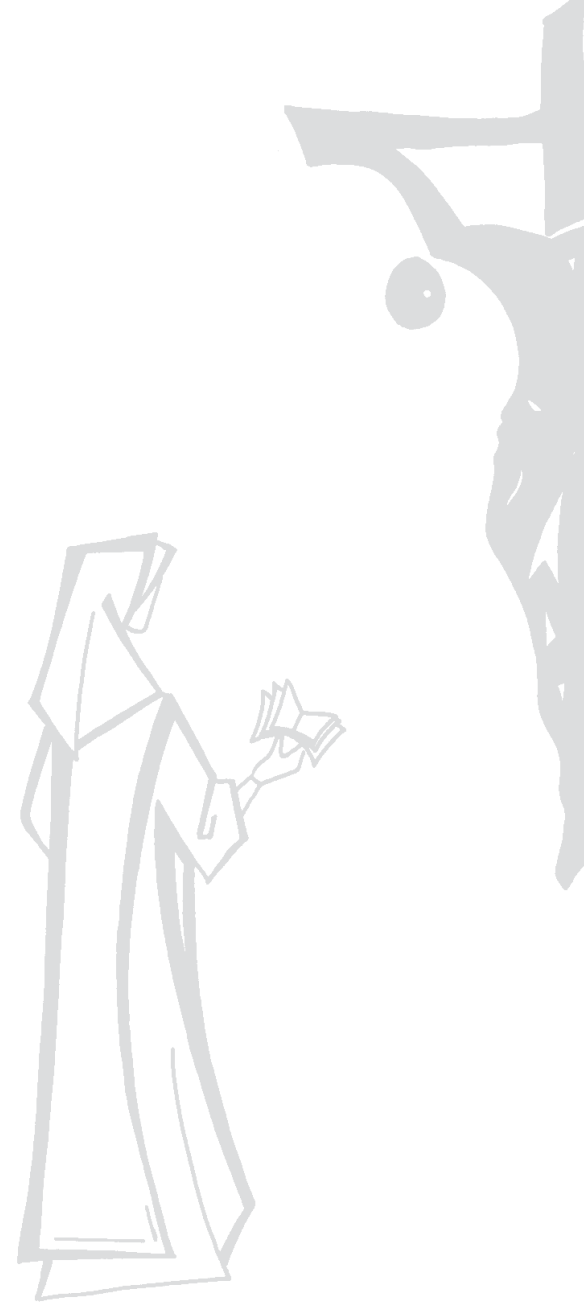
Depois de dez anos nos quais a obra ia se desenvolvendo, não sem esforço e plena dedicação, o Senhor pediu mãos trabalhadoras e corações alegres e motivados, para começar uma nova missão, no México. Em 1996, gozou de bênçãos e graças por poder ver família tão bela e simples estabelecida em terras mexicanas sob o olhar da Virgem de Guadalupe. Em 2001, foi a vez da presença Concepcionista, na República de Camarões, precisamente na cidade de Yaoundé, país de língua francesa e em 2004, a caçula – por enquanto – das fundações, na Índia, em Trivandrum.

Madre Carmen morreu com a clara idéia de levar a luz do Evangelho, o pão da cultura e o conhecimento e amor a Maria Imaculada a todas as partes do mundo. Viveu e morreu com inquietude de universalidade: **“Ide e ensinai”**. E agora dizemos: “Educar hoje ao estilo de Carmen Sallés”, por isso a Congregação está muito estendida e continua crescendo com esta ânsia de universalidade sem limites de línguas e fronteiras.

A Concepcionista tenta dar sempre, desde sua pequenez, desde o que é e tem, fixando seu olhar nos caminhos que a Divina Providência vai lhe mostrando.

2

M. Carmen Sallés y Barangueras



A infância de M. Carmen não foi fácil por causa dos diversos acontecimentos e situações daquela época. Quando tinha apenas uns meses de vida, respirava o ambiente de tensão da guerra carlista e, junto com sua família, passou por diversas dificuldades e necessidades

Depois da guerra, os negócios de seu pai começaram a fracassar; a isto se somou uma epidemia de cólera que se propagava com rapidez e, por último, tiveram que emigrar para Manresa devido à guerra da Criméia.

Não é de estranhar que, vivendo nessas circunstâncias, já desde pequena, M. Carmen ficasse marcada pelo abandono e a confiança na Divina Providência.

M. Carmen foi crescendo em uma sociedade na qual se tinha pouca consideração à mulher; talvez por isso, com o exemplo de sua vida, fez-nos ver que, de seu ser mulher se podem fazer grandes coisas.

Gozou de um ambiente religioso profundo e aquecedor. Seu pai, José, terciário franciscano e sua mãe, Francisca, terciária carmelita, ambos preocupados e voltados para a educação religiosa de seus filhos.

A primeira mestra que Carmen teve foi sua mãe, que fazia com que ela e seus irmãos aprendessem de cor o catecismo. Ensinava-lhes quem era Maria Imaculada e em que consistia a verdadeira devoção: "Em abster-se de todo pecado, imitar suas virtudes e tributar-lhe alguns obséquios". Pelas tardes, dona Francisca lia para seus filhos a vida de santos. Se todos, quando pequenos, brincávamos de imaginar que éramos o personagem principal dos contos que nossos avós liam para nós, como não imaginar Carmeta imitando São Francisco de Assis, Santa Teresa e Santa Clara? Sabemos que ela gostava demais das histórias de sua mãe e das vidas dos santos, pois as sabia todas de cor.

Madre Carmen cresceu rodeada de carinho e afeto e, ao mesmo tempo, sentindo-se responsável pelo cuidado e crescimento de seus irmãos menores, os quais sentava em seus joelhos, falando-lhes docemente de Deus e de suas maravilhas.

Com oito anos, Carmeta foi admitida no Colégio da Companhia de Maria e entrou em contato com as freiras. Era mais uma estudante, uma criança como todas, responsável e alegre, jovial e comprometida, membro do grupo de jovens, cristão e mariano das "Filhas de Maria", no qual, cada dia, iam crescendo os desejos de ser uma verdadeira e digna filha de Maria Imaculada.

Passava longo tempo orando diante do Sacrário e diante do Crucifixo de seu quarto, avivando essa amizade com Deus que só se experimenta no mais recôndito da pessoa.

Em uma visita que fez ao santuário de Montserrat, ali, junto à Virgem a quem tanto amava, sentiu o primeiro chamado de Deus, que começava a conquistar seu pequeno e frágil coração, tomando-a pelas mãos e atraindo-a para si, para lhe pedir uma resposta de entrega e amor generoso.

Quando se encontra o "tesouro escondido" é preciso vender tudo para poder ter acesso a ele. O Senhor tem consigo a plenitude da pessoa, a felicidade, a liberdade, o amor... e exige uma série de aceitações e renúncias para que se possa caminhar por onde Ele o faz. Madre Carmen passou por tudo isso, sentindo-se presa de dúvidas e indecisões, de incompreensão por parte dos que mais amava e enfrentando oposição a uma opção que ela devia tomar a sós com Deus. Em uma encruzilhada do caminho, entre obedecer a seus pais ou fazer o que ela via como vontade de Deus, somente a oração e o abandono nos braços do Pai conseguia ir serenando-a e obter assim, à luz de Cristo, um discernimento confirmado e meditado, descobrindo a Deus como o Absoluto e o único verdadeiro, pelo qual valia a pena entregar-se e dar-se totalmente. M. Carmen viu claro que Deus a queria como consagrada na vida religiosa e, cumprindo fielmente a vontade de Deus, ingressou no Noviciado das Adoratrizes.

A vida mudou para a jovem noviça, que navegava pelos amplos mares do discernimento vocacional. Viveu com alegria sua entrega, mas, por dentro, Deus continuava inquietando-a: diante da missão das Adoratrizes, de acolher às jovens que haviam caído em experiências negativas da vida, M. Carmen se colocou a necessidade que sentia de se dedicar às crianças e preservá-las do mal do mundo. E Deus foi lhe revelando com mais clareza seu futuro, como religiosa do ensino. Para realizar em sua vida a vontade de Deus, M. Carmen deixou o convento das Adoratrizes para ingressar nas Dominicanas.

Acalmada sua preocupação interior e já adaptada ao Noviciado das Dominicanas, viveu com plenitude sua etapa de formação, oferecendo a Deus o melhor que havia nela, tanto no trabalho como na oração ou na vida fraterna com as irmãs. Era apreciada e valorizada, reconhecimento que ela acolheu com verdadeira humildade. Ainda sendo noviça, nomearam-na diretora de um dos colégios e, logo depois,

já religiosa, foi-lhe entregue a direção do colégio de Barcelona, sendo também membro do conselho da casa. Mais tarde, recebeu o cargo de Superiora.

Era grande o afeto que as crianças e as famílias lhe demonstravam. É que seu semblante alegre, amável e, ao mesmo tempo, essa contínua presença de Deus que se podia entrever em todos os seus atos atraía a todos, fazendo-os amar esse Deus Pai, bondoso e carinhoso, que sabe acolher a todos, especialmente aos que estão mais necessitados d'Ele.

Esta é a grande mulher que Deus foi modelando, que chegou a ser o que foi, não por méritos próprios, senão por essa docilidade de corpo e alma que permitiu a Deus agir e atuar nela. Madre Carmen não temia aproximar-se do fogo que ia purificá-la e ia torná-la mulher nova, imaculada aos olhos do Pai. Quando chegavam esses momentos de purificação e dificuldade, M. Carmen não fechava as portas e esperava que passasse tudo. Ela os enfrentava e, tomando como armas a oração, o jejum e a penitência, procurava a única e válida vitória: a de encontrar a vontade de Deus nesse momento de sua vida.

De novo, Deus Pai pôs em suas mãos novos mapas, novas rotas... e um "diário de bordo" para estrear, com todas as suas folhas em branco, esperando ser escritas com letras de vida. M. Carmen saiu da Congregação das Dominicanas, junto com mais três irmãs, dispostas a fundar uma nova Congregação formada por pobres mulheres que ansiavam servir e dar glória a Deus com sua vida e missão.

A fundação de uma nova Congregação era o que o Senhor estava pedindo à Madre Carmen e esta, com decisão e firmeza, se dirigiu a suas três irmãs dizendo: "Vamos a Burgos!".

Nasceu então a Congregação de Religiosas Concepcionistas de Santo Domingo, sendo M. Carmen a Fundadora e, portanto, Superiora Geral. Foram tempos difíceis, de pobreza e escassez que, abandonadas sempre no Pai e confiadas em sua oração, souberam superar, não sem penúria, mas com a alegria dos filhos de Deus, que sabem agradecer mesmo nas dificuldades.

M. Carmen, como mãe, se dedicou ao cuidado de suas filhas e da obra que o Senhor lhe havia confiado. A Casa Noviciado, os colégios que abriram suas portas por diversos e distantes pontos da Espanha eram motivo de alegria e, ao mesmo tempo, de preocupação, pois em seu coração só cabia a idéia de ganhar almas para servir e glorificar ao "Doador de todas as graças".

Confiando no Senhor, dava passos firmes, não sem antes consultar, mais de uma vez, a seus "conselheiros espirituais" e assim, pouco a pouco, a Congregação ia tomando forma: reconhecidas como Religiosas, aprovadas as Constituições e Regra e, modificando o título da Congregação até chamar-se: "CONCEPCIONISTAS MISSIONÁRIAS DO ENSINO".

Fundadora por desejo de Deus, M. Carmen se sentiu escrava e serva e instrumento inútil nas mãos do Senhor, reconhecendo a Maria Imaculada como única Fundadora.

■ Sua obra na Igreja

Grande e fecunda foi a obra que M. Carmen começou na Igreja. Como Maria em Caná, ela viveu atenta às necessidades dos demais, em especial às necessidades espirituais e intelectuais da mulher de seu tempo, que lutava para se integrar em uma sociedade na qual não era valorizada nem considerada. Interessada pela dignidade da mulher, seu objetivo era dar, ao mesmo tempo, filhas fiéis à Igreja e à sociedade, mulheres com cultura e bem formadas, começando tão árdua tarefa a partir da educação e formação da infância, para realizar assim um trabalho de preservação.

Com a fundação dos numerosos colégios que ia abrindo pela Espanha, M. Carmen prestou notável serviço à sociedade de sua época, tão pobre em escolas cristãs. Atendia a crianças de toda classe social, pois, em seu coração cheio de Deus, todas eram dignas, merecedoras de cultivar suas capacidades e de crescerem cristã e intelectualmente.

M. Carmen não quis oferecer às crianças uma educação a "seu gosto", mas quis imitar um modelo: Maria Imaculada. Era o estilo e modo de viver que ela queria e desejava para si mesma, suas religiosas e crianças, por isso chamava os colégios de "Casas de Maria Imaculada".

Desse modo, no seio da Igreja, deu-se vida ao projeto de Deus, sustentado desde o céu pela Virgem Imaculada, graças à mulher que soube torná-lo realidade seguindo a vontade de Deus.



Sua espiritualidade



M. Carmen foi fundadora graças ao Carisma que o Espírito Santo lhe concedeu. Recebeu um dom pessoal que a transformou e preparou para uma vocação e missão particular na Igreja e um dom congregacional, carismático, para ser transmitido às continuadoras de sua obra. Ela viveu imitando a Cristo e vivendo só para Ele, de tal modo que O tornou centro de sua vida. Procurava em tudo a união com Cristo, tinha-O em seus pensamentos, encontrava-O nas pessoas e oferecia-Lhe o que fazia e vivia. Assim, pois, animava a suas religiosas dizendo-lhes: *“A que estiver mais unida a Cristo mais fruto dará”*.

Maria Imaculada foi, para M. Carmen, o caminho para chegar a Jesus. O modelo de criatura perfeita a quem desejava imitar e a mãe que lhe ensinava a viver como filha de Deus e esposa de Cristo, acolhendo sempre sua ajuda e seu amor maternal, recorrendo sempre a Ela nos momentos de dificuldade e também nos de êxitos, vendo em tudo sua mediação e intercessão.

M. Carmen amava a Igreja, vivia a seu serviço, respeitando e acatando suas verdades e exigências. Procurava dar uma adequada educação cristã às crianças e jovens que respondesse às exigências eclesiais de seu tempo, contagiando-as com esse grande amor para com a santa Mãe Igreja e fidelidade ao Santo Padre.

Deixando-se guiar pelo espírito evangelizador, teve seu despertar missionário querendo estender a Congregação ao Brasil, mas morreu antes de poder realizar seus desejos. O carisma que Deus lhe concedeu não comprometeu somente a ela, mas afeta a todas as pessoas que Ele escolhe para realizar o mesmo projeto divino. Por isso, foram suas filhas as que realizaram a santa tarefa de fundar, como missionárias, nos países para os quais Deus as chamava.

Cristo, Maria Imaculada, a Igreja, as crianças e as missões: cinco flores maravilhosas através das quais uma Concepcionista entrega sua vida, oferecendo-lhes dedicação, amor e tudo o que de melhor Deus depositou nela.

Testemunhos sobre Madre Carmen

As pessoas que conviviam com M. Carmen vislumbravam nela algo que a fazia ser diferente dos demais. Enquanto Carmen tentava passar despercebida em tudo, sendo como “o pobre servo que não faz mais que sua obrigação” (cf. Lc 17,10), os que a conheciam não podiam esconder o exemplo que era para suas vidas e a admiração que causava sua forma de ser, viver e agir.

Os mais chegados a M. Carmen, irmãos e Religiosas, oferecem-nos, com seu testemunho, manifestações claras da vida de nossa Fundadora cujos desafios, em circunstâncias concretas, ela enfrentou e soube viver, deixando pegadas de santidade.

Sua irmã Melchora escreve em uma de suas cartas:

“Verdadeiramente, desde muito criança, podia-se ver que ela possuía uma grande alma e tinha uma extraordinária abnegação, seu coração estava possuído de grande zelo pela salvação das almas e via-se que sua caridade para com os enfermos era extraordinária. Quando me lembro que a pobrezinha passava tão longas horas ajoelhada aos pés do Crucifixo, ainda que o frio fosse muito forte, eu creio que era pouquíssimo o que dedicava ao sono, pois não se sabia a hora em que se levantava, tanto era o que madrugava; eu creio que seu coração era um vulcão de amor de Deus; notava-se que estava ansiosa para ir aos pés do sacrário; ali eram suas delícias e as infundia aos irmãos.”

Buenaventura, irmão de M. Carmen, conta:

“Não vi nunca nela nem um mau exemplo, respirava totalmente santo recolhimento e virtude; seu trato, doce e gracioso”. “Candorosamente laboriosa, sem perder aquele ar de andar na presença de Deus, que se exteriorizava em seu modo de agir”.



Maria Isabel Sallés, sobrinha de M. Carmen, explica um fato ocorrido na casa dos Sallés:

*“Um dia, estando minha tia (M. Carmen) fazendo oração nos Jesuítas de Manresa, ela sentiu uma comunicação extraordinária de Deus, segundo a qual pressentiu que algum familiar seu estava em perigo de morte, pelo que, movida pelo Espírito Santo, pronunciou cheia de fervor esta oração: “Meu Jesus, salve-o”. Dominada por esta impressão, rapidamente foi para casa e entrou perguntando o que havia acontecido e responderam-lhe que nada; mas, pouco depois viu como traziam a meu pai (**Luis, irmão menor de M. Carmen**) a sua casa, com um braço deslocado, devido a que, estando na fábrica que meus avós tinham em Manresa, uma roldana o pegou e o atirou com uma extraordinária violência, não tendo lhe acontecido nada mais que o deslocamento do braço, quando todos acreditavam que o houvesse triturado”.*



Cada vez que se recordava este fato na presença de M. Carmen, ela tentava diminuir-lhe a importância e quando lhe pediam que fosse ela mesma quem o contasse se recusava a fazê-lo.

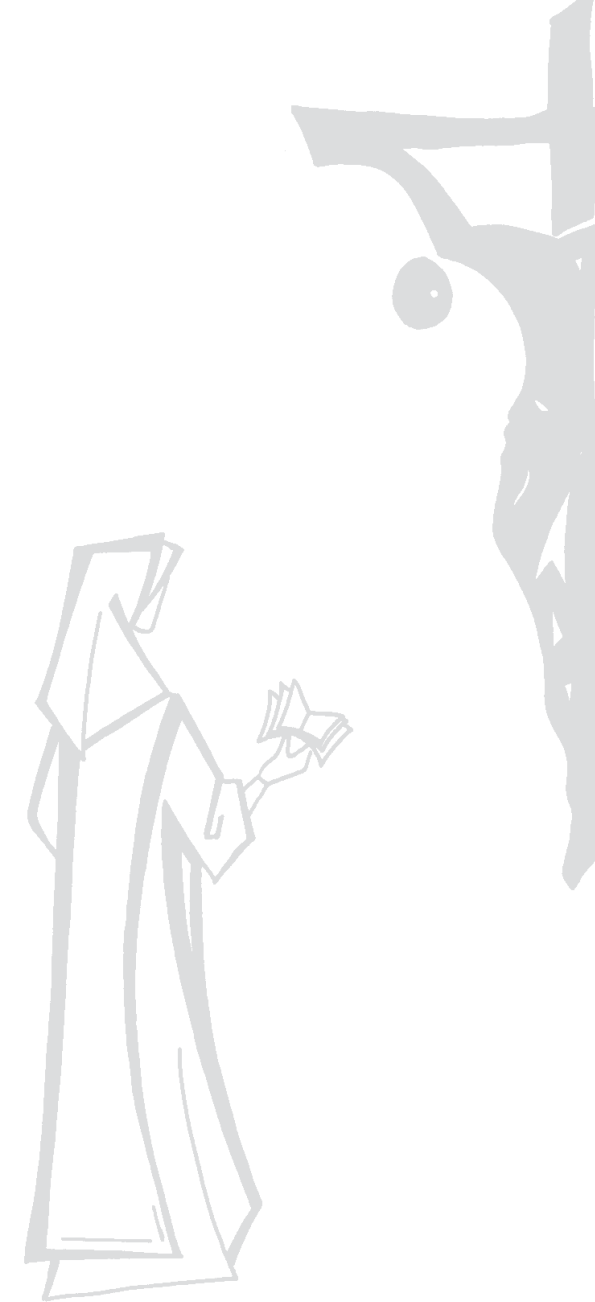
A oposição familiar que M. Carmen teve, quando comunicou seus desejos de ser religiosa, dificultou seu discernimento vocacional. Assim podemos ler em outra das cartas de sua irmã Melchora:

“Quanta dor e torturas de espírito, terrível e longa luta lhe custou tal vocação; eu creio que só Deus sabe até onde chegou o sacrifício de seu coração, e sem mais ajuda que a do céu. Os pais eram piedosos, porém muito apegados aos filhos e, nesta ocasião, acrisolaram para valer filha como Carmen que era toda docilidade. Tiraram-lhe os confessores, só se confessava com o indicado pela mãe e acompanhada pela mesma; e este tal sacerdote estava orientado pelos pais para que a inclinasse ao estado que, prosperamente, segundo as idéias do século, se lhe havia apresentado. Todos, com reta intenção, a faziam sofrer...”

Assim era Carmen Sallés, uma jovem simples que, em tudo, buscava a Verdade e dar glória a Deus, pondo os desejos do Pai acima dos seus.

3

Maria Imaculada, Mãe e Padroeira da Congregação



Itinerário da experiência Mariana de M. Carmen:

Carmeta nasceu e cresceu em um ambiente familiar profundamente mariano. Uma imagem de Maria presidia o lar dos Sallés, diariamente venerada por todos seus membros, especialmente na oração do Terço, dirigido habitualmente por José Sallés, pai de Carmen. Sua mãe era grande devota de Maria, especialmente sob a invocação do Carmo e dedicava todos os sábados para honrar a Mãe de Deus. Ambos, marido e mulher, eram da confraria de Nossa Senhora do Carmo.

No colégio da Ordem de Nossa Senhora da Companhia de Maria, as freiras contavam às crianças a história da Menina Maria, pois todos os colégios estavam sob sua proteção. Carmeta celebrava a festa da Virgem Menina junto com suas colegas, em procissão, cantando “Ao templo dando alegria...” e ofe recendo as orações que brotavam de seus ternos e inocentes corações.

Seguindo a tradição das famílias catalãs, Carmen foi com sua família visitar o Mosteiro de Montserrat. O encontro com a Virgem, que sempre nos leva ao Pai, foi a mediação pela qual Carmeta recebeu essa revelação de Deus de ser chamada, eleita, vocacionada a seguir Jesus Cristo.

M. Carmen sempre considerou a Virgem Imaculada como protetora e medianeira para conseguir a perfeita união com Cristo.

Desde criança, com o catecismo do Padre Claret, aprendeu quem era Maria Santíssima: “Uma grande Senhora, concebida sem pecado, cheia de graça e de virtudes, Virgem e Mãe de Deus, Rainha do céu e da terra e advogada dos pecadores”. Foi, pouco a pouco, tomando consciência de quem era a Imaculada: a concebida sem pecado e a cheia de graça. Com o passar do tempo, tendo-a por modelo, ia se identificando com Ela, até o ponto de que algumas testemunhas se lembram do vestido branco e azul que Carmen usou quando recebeu a Primeira Comunhão.

Desde sua infância ficou marcada pelo grande acontecimento da Proclamação do Dogma da Imaculada, por Pio IX, em 1854, quando Carmeta tinha apenas seis anos. A isto, somam-se as numerosas aparições de Lourdes, em 1858. São fatos que marcaram sua vida, mesmo vivendo-os em tão tenra idade.

M. Carmen insistiu durante toda sua vida no culto à Imaculada e era este um dos fins da Congregação. Honrá-la, imitá-la e educar à luz deste Mistério. As religiosas vestiam hábito azul e branco e lhes era pedido que, exterior e interiormente, fossem um reflexo da “*Puríssima Virgem...*, procurando a salvação e perfeição das almas” (M. Carmen, CC.1893).

Algumas imagens da Virgem foram significativas e de especial devoção para M. Carmen.

Seu amor à **Virgem da Providência** pode ter nascido quando ela era noviça adoratriz, pois as Clarissas da Divina Providência fundaram perto do Noviciado das Adoratrizes e, em uma capela pública, prestavam culto a uma imagem de Maria com o menino dormindo confiantemente em seus braços. Durante toda sua vida, M. Carmen se destacou por sua grande confiança na Providência, nome que pôs a uma de suas Religiosas que chegou a sucedê-la no cargo de Superiora Geral.

Nossa Senhora do Bom Conselho é outra imagem da Virgem significativa para M. Carmen e para todas suas filhas. Sabendo que Deus a queria para fundar uma Congregação e sem saber como realizar semelhante desejo do Pai, permaneceu em oração ante o Sacrário e a Virgem do Bom Conselho. Depois de haver recebido a luz necessária, decidiu ir a Burgos junto com suas irmãs.

No escritório de M. Carmen havia uma imagem da *Virgem da Soledade*, ante a qual costumava orar com frequência, pois muitos foram os momentos de dor e dificuldade pelos quais teve que passar e M. Carmen bem sabia que encontraria consolo e alívio junto à Mãe, que, mesmo sofrendo em silêncio e solidão, soube dar sentido a sua dor.

A Congregação é obra de Maria Imaculada

M. Carmen se considerou um mero “*instrumento nas mãos de Deus*” e atribuía os méritos da obra congregacional à Virgem Imaculada. Quando ia fundar em algum lugar, levava sempre consigo uma imagem da Imaculada, à qual carinhosamente chamavam “A Fundadora”. M. Carmen dizia com total convencimento e sinceridade: “*Maria Imaculada é nossa fundadora...*”.

■ Nossas Comunidades, Casas de Maria Imaculada

As Concepcionistas somos filhas de Maria Imaculada e não só temos que nos parecer, mas também ser iguais a Ela. E isto se consegue imitando suas virtudes. Vivemos conhecendo, amando e imitando a Virgem, envoltas no Mistério da Imaculada Conceição; por isso é que se diz que suas filhas vivemos na **Casa de Maria Imaculada**, já que cada Religiosa procura oferecer tudo o que está de sua parte para construir o “lar de Maria”.

■ A espiritualidade mariana na Congregação



Toda concepcionista deve estar intimamente unida a Maria, sendo nossa vida, um contínuo encontro com a Mãe em todo seu pensar e agir, na atividade, na oração... Ela, Caminho que leva ao Pai, é nosso modelo, pois sendo a Perfeita Criatura, deixa a suas filhas uma meta um tanto alta, mas não impossível de alcançar.

Junto a Maria, cada Concepcionista pronuncia diariamente seu Sim a Deus; sua fidelidade nos anima e estimula e acrescenta em nós o desejo de imitá-la em todas suas virtudes.

Como filhas que somos de Maria, é freqüente a intimidade com a mãe, compartilhando com Ela as vivências cotidianas, as novas experiências, as alegrias e tristezas... Maria escuta, observa, contempla, ajuda, intercede... E ali onde há uma Concepcionista, Maria está presente.

4 Símbolos da Congregação



Escudo



A espiritualidade de nossa Congregação está refletida no escudo. À primeira vista, o que mais ressalta são as letras **A** e **M**, com todo seu conteúdo mariano, além do sol, que parece explodir de luz, e a **lua**, sobre a qual se apóiam estas iniciais entrelaçadas. Os três símbolos sintetizam uma perfeita visão apocalíptica daquela *"mulher vestida de sol, com a lua sob seus pés."* A **açucena** é também um símbolo mariano, que representa a pureza da Imaculada.

O **mundo** simboliza o lugar onde se desenvolve nossa missão apostólico-universal e, dentro do mundo, os sete dons do Espírito Santo, representados com **sete estrelas**. O Espírito nos impulsiona e nos guia, sob cuja ação se desenvolve nossa vocação e entrega ao Pai e aos irmãos.

A **espiga** e o **cacho de uvas** refletem o centro da vida Concepcionista: a Eucaristia. O Corpo e o Sangue de Cristo nos une em Comunidade, sendo este sacramento que dá alento e sentido a nossa vida.

Por últimos, aos pés do escudo, aparece a frase **"EUNTES DOCE-TE"** (Ide e ensinai). Somos enviadas para ir pelo mundo anunciando o Evangelho e dedicadas em plenitude à educação de crianças e jovens, como missão dentro da Igreja.

Anagrama



Toda Concepcionista tem que viver ao ritmo da Ave Maria. Isto é viver em contínua "Anunciação": recebendo a saudação do Anjo e em seguida, a notícia, a comunicação dos planos de Deus...; respondendo, como Maria, com prontidão e disponibilidade nosso **FAÇA-SE**.

Símbolo do amor e união à Virgem, o anagrama com o **A** e o **M** entrelaçados é que lembra a cada Concepcionista o espírito mariano com o qual deve viver e, àqueles que recebem sua influência apostólica, a presença de Maria que intercede e atua em suas vidas.

5



**Principais acontecimentos
na Congregação**

■ Centenário

No dia sete de dezembro de 1892, em terras de Burgos, nascia a Congregação de Religiosas Concepcionistas. Cem anos depois, também em Burgos e no mesmo dia, graças à entrega e disponibilidade daquela mulher de coragem, Carmen Sallés, graças às religiosas que ofereceram suas vidas, dia a dia, nesta obra, graças a todos os que colaboraram com seu grãozinho de areia, nossa Madre Geral M. Maria Mateu, anunciava a inauguração e abertura dos primeiros atos do Primeiro Centenário de nossa Congregação.

A alegria, os cantos, a emoção estavam no ar jubiloso que se respirava, não só em Burgos, senão em todos os lugares de Europa, América, Ásia e África, onde um coração concepcionista transbordava em vida e emoção.

Todas as Casas de Maria Imaculada se vestiram de festa e o hino do centenário soava como música de fundo, amenizando e dando um toque solene em numerosas celebrações.

Foi um ano no qual se festejaram os frutos conseguidos até então, no qual, além de repetir mil vezes *GRAÇAS* se pronunciava o “*ADIANTE, SEMPRE ADIANTE! DEUS PROVERÁ.*”, pois também florescia o ânimo, o sonho ante uma obra centenária que continuava pedindo espaço para crescer e estender-se.

No onze de abril desse especial 1992, desta vez em Roma, coincidindo com o aniversário do nascimento de M. Carmen para a fé, através do batismo, as Concepcionistas se reuniram na Sala de Bênçãos do Vaticano para a audiência com o Papa, João Paulo II.

O Santo Padre uniu-se a nossa ação de graças e animou as religiosas, alunos, ex-alunos, pais de família, professores e demais assistentes, com palavras simples, profundas e sinceras.

O encerramento do Centenário, passado esse ano de graça e bênção, celebrou-se também com o toque festivo que merecia tal ato e, ao mesmo tempo, com uma grande alegria por abrir as portas do segundo centenário que se mostrava promissor e cheio de projetos.

Renovada e com muita força, a Família Concepcionista retomava, com ilusão, seus “afãs” para continuar a “semeadura e a colheita” na terra recomendada pelo Senhor.

■ Beatificação

Toda a existência de M. Carmen foi uma entrega total ao serviço de Deus e dos irmãos. Muitas são as testemunhas que nos oferecem as pinceladas de santidade que nossa Fundadora foi traçando durante sua vida. Depois de sua morte, esta fama de santidade se acentuou ainda mais depois do milagre que realizou em favor de uma de suas filhas M. Amélia Ramón e a infinidade de graças concedidas aos que, com fé, imploravam sua intercessão.

M. Carmen viveu procurando em tudo sua salvação e a de todas as almas que lhe eram recomendadas, ascendendo ao monte da perfeição cristã, não sem haver passado antes pelo sofrimento, dificuldades, dor que seu espírito de abnegação e sacrifício levaram-na a acrescentar.

Aquelas pessoas que tiveram a dita de conhecê-la pessoalmente ressaltam o grande exemplo que oferecia constantemente, com sua vida, na fidelidade a sua vocação, no desempenho da missão que lhe tinha sido confiada e em sua entrega diária como Serva de Deus.

O Senhor quis fazê-la partícipe de seu Mistério Redentor, permitindo-lhe experimentar o sofrimento corporal com a diabetes que começou a sofrer sendo ainda jovem e que, pouco a pouco, foi limitando sua capacidade, apoderando-se dela e enfraquecendo-a.

Acolheu sua enfermidade com resignação alegre e amorosa, mantendo seu espírito lutador, cumprindo a vontade de Deus com perfeição e sofrendo por sua glória. Por estas manifestações claras de santidade e por outras muitas mais, se quis iniciar o Processo de Beatificação de M. Carmen Sallés.

A guerra civil espanhola (1936-1939) dificultou enormemente o processo de canonização, já que nesse tempo desapareceram escritos e documentos de suma importância. Afetou a tal ponto que, em 1950, decidiram suspendê-lo por falta de dados necessários para sua aprovação, permanecendo a causa, em Roma, à espera de novos dados.

Em 1982, M. Carmen Bernal, em seu cargo de Superiora Geral, achou oportuno continuar com o processo de beatificação e para isto designou M. Assunción Valls para o trabalho de estudo e investigação a fim de se descobrirem novos dados.

Nomeou-se um postulador, o P. Romualdo, OAR; uma Vicepostuladora, M. Assunción Valls, RCM e um Relator da Causa, Mons. José



Luís Gutiérrez. Elaborou-se a POSITIO, onde se recolhem os testemunhos e documentos, biografia de M. Carmen e um estudo sobre sua vivência dos votos e as virtudes teologais e cardeais.

A POSITIO foi estudada e avaliada, primeiro por uma comissão de teólogos e depois por uma comissão de Bispos e Cardeais, que emitiram seu voto favorável.

No dezessete de dezembro de 1996, o Papa João Paulo II aprovava o *Decreto sobre as Virtudes Heróicas de M. Carmen* e a proclamava publicamente **VENERÁVEL**.

Depois, passou a causa para as mãos de uma equipe de médicos que, após ter estudado o milagre da cura de M. Amélia, deu sua aprovação.

Só restava esperar que o Papa fixasse uma data, que foi o quinze de março de 1998. A partir desse dia em que se a proclama publicamente **BEATA**, M. Carmen sobe aos Altares junto ao grande número de Santos e Santas que passaram pelo mundo deixando marcas de santidade.

O que São Paulo escreveu em sua Carta aos Efésios é um lema para cada uma das Concepcionistas, que desejamos imitar nossa Fundadora, que soube tornar realidade em sua vida as palavras de Paulo:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda sorte de bênçãos espirituais, nos céus, em Cristo; **pelo qual nos elegeru Nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e imaculados em sua presença, no Amor**”. (Ef1,3-4)

